

A ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO SEXUAL NOS ESPAÇOS ESCOLARES: UM OLHAR SOBRE A PERSPECTIVA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE GUARÁ-TO

Hérica Oliveira dos Santos¹

Joab Cardoso Guedes¹

Izidório Fernandes Paz Neto²

Resumo

O presente artigo é resultado da percepção dos alunos acerca do tema educação sexual dentro do ambiente escolar, bem como examinar as influências externas, a vergonha em transmitir o assunto para os discentes, a falta de profissionais capacitados na área da educação sexual. Neste sentido foi aplicado um questionário semiestruturado de questões abertas e fechadas com alternativas de múltiplas escolhas com a finalidade de observar os desafios enfrentados pelos professores e alunos em abordar o tema, suas metodologias de ensino e aprendizagem, os possíveis fatores sociais que possam interferir no processo de aprendizagem e sua importância dentro do ambiente escolar. Com este trabalho pode-se analisar a grande relevância de se trabalhar este tema, para que possam formar jovens mais conscientes de suas atitudes, entre outros fatores que podem ser de grande importância na vida social do discente. Esta pesquisa mostrou escassez de material didático para abordar o assunto, a necessidade de aulas dinamizadas e de palestras sobre o assunto. Esta pesquisa contribui para solucionar os desafios existentes, analisar as possíveis influências sociais, mostrando a importância da participação e acompanhamento dos pais no processo de ensino, assim como propor novas metodologias de ensino.

Palavra-chave: Ensino Sexual. Ambiente escolar. Fatores Sociais.

INTRODUÇÃO

A educação sexual é um tema complexo e ainda não desvendado. Por outro lado, se faz presente em escolas nos temas transversais proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ministério da Educação (PCNs), mostrado nas multimídias e cercado por inquietações e dúvidas nos próprios adolescentes.

Neste sentido, os planos curriculares nacionais corroboram que o papel da escola é proporcionar um espaço de discussão e reflexão que irá auxiliar no processo de formação do indivíduo, sendo esta diferenciada da educação realizada pela família (BRASIL, 2001).

A educação sexual é uma preparação e orientação aos adolescentes e jovens em relação a sua sexualidade, para que venham ter uma relação sexual saudável por

¹Graduandos em Ciências Biológicas, IESC/Faculdade Guarái. Guarái-TO

²Graduação em Pedagogia, especialista em Administração e Inspeção Escolar. E-mail: izidorio.paz@hotmail.com

meio da prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada, conhecendo o seu corpo e reconhecendo as mudanças de gênero e orientação sexual nas relações sociais (QUIRINO *et al.*, 2012).

Com o passar dos anos, a sexualidade humana tem ganhado novos significados, sendo ela um fenômeno que percorre todo o desenvolvimento do ser humano (RODRIGUES & WECHSLER, 2014). No que se relaciona aos novos significados atribuídos a sexualidade, para Coelho (2014), muitos deles estão atrelados ao biológico, deixando de lado o contexto social do indivíduo dando um caráter reducionista a esse novo conceito.

Nesse ponto de vista, no que se tange os professores, a educação sexual deve posicionar os docentes com as competências necessárias para repassar este conhecimento para os discentes no ambiente escolar, ajudando-os a removerem suas incertezas, impaciências e apreensões. O termo “educação sexual” não consiste em meramente repassar noções acerca do sexo, mas dos relacionamentos, transmissão de valores, atitudes e comportamentos (SAMPAIO, 2005).

Através do dispositivo pedagógico, nesse contexto, qualquer lugar em que o indivíduo aprende ou modifica as relações consigo e com outros, constitui-se da experiência do sujeito e se entrecruzam os discursos que definem o ser (LARROSA, 1994).

Através da análise do currículo escolar, as diversas estratégias de poder medeiam a criação do sujeito pensante. De acordo com Altmann (2001) a escola é uma entre as múltiplas instâncias sociais que exercitam uma pedagogia da sexualidade e do gênero por meio das várias tecnologias governamentais.

Nesse seguimento, a finalidade da escola na educação sexual é fazer com que os alunos conheçam do seu próprio corpo, sua identidade, liberto de covardias, vergonha, inibição e tabus. Assim, se torna evidente que a escola pode ser um local favorável para solucionar as dúvidas existentes em vários aspectos, onde transfigura-se um privilégio para os adolescentes (REIS, 2015).

Louro (1999) afirma que tais processos são contínuos e completados através de autodisciplinamento e autogoverno exercidas pelos sujeitos sobre si próprios, havendo um investimento exagerado e produtivo desses sujeitos na determinação de suas formas de ser ou existir sua sexualidade e seu gênero.

No contexto escolar, não existe uma obrigatoriedade em falar de educação sexual, pois há uma inexistência de lei, mas existem os PCNs que instituíram a orientação sexual como um tema transversal (ALTMANN, 2001). Nesse aspecto da não obrigatoriedade, e a delicadeza do tema, proporciona a invisibilidade das questões que permeiam a sexualidade dos alunos.

O presente artigo tem o intuito de analisar a percepção da educação sexual dentro do ambiente escolar por parte dos discentes, bem como os fatores externos que influenciam neste processo de ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA

Esta pesquisa possui um caráter qualitativo e quantitativo, onde participaram da presente exploração alunos da rede pública estadual de ensino médio das turmas do 1º ano, onde foi entregue um termo de consentimento livre e esclarecimento (Anexo). Para essa coleta de dados foi empregado um questionário (Apêndice) contendo 10 questões de forma semiestruturado, 8 perguntas com alternativas de múltiplas escolhas e 2 abertas com respostas pessoais, aplicados a todos os alunos presentes na sala de aula e de forma aleatória.

Os questionários continham perguntas relacionadas ao tema educação sexual, que visavam analisar os principais temas abordados, possíveis influências sociais e culturais por parte dos discentes, possível interferência de sua família no processo de aprendizagem, e avaliar os respectivos professores atuantes dessas escolas pesquisadas.

Para Chaer *et al.*, (2011), as perguntas feitas em questionários são extremamente importantes, tanto quanto as respostas, pois através do questionário aplicado é capaz de se tabular os dados, assim podendo chegar ao objetivo da pesquisa.

A análise do questionário foi feita a partir da estatística descritiva segundo a metodologia de Reis *et al.*, (2002), que tem por objetivo averiguar um grupo de pessoas relatando aspectos relevantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram obtidos 211 questionários respondidos pelos alunos, sendo, entre eles 109 do gênero masculino e 102 femininos. Entre o gênero masculino a faixa etária de idade foi de 14 a 19 anos e no feminino entre 14 a 20 anos.

Segundo os alunos (figura 1), a falta de capacitação dos professores na área seria o maior desafio (36%) mostrando a necessidade de se investir na capacitação docente. Outro fator a ser enfrentado é a falta de material didático (30%), dificultando a qualidade do ensino sexual. 21% dos alunos não consideram o assunto relevante, o que compromete com o ensino de educação sexual e 13% sofre influência da família, mudando todos os conceitos ensinados na escola.

No que se trata da sexualidade, Gomes (2013) diz que não é uma idealização direta, e sim cruzado pelas condições históricas, sociais e culturais. Já para Lionço *et al.* (2008) é algo isolado, privado e biológico, não sendo de construção sociocultural, resultando de práticas limitadas.

Nesse ponto de vista, os professores necessitam estar habilitados e devidamente capacitados para desempenhar sua função de forma competente junto aos alunos inseridos nos vários níveis de ensino (AZAMBUJA; SOUZA & PAVÃO, 2012).

Silva e Santos (2011) acreditam que a formação inicial dos professores tem deixado a desejar no que se refere a abordagem da temática sexualidade, tendo uma necessidade de uma formação continuada para que os professores possam abordar a Educação Sexual com segurança em sala de aula.

Rodrigues e Salles (2011) revelam que um dos aspectos que ainda representa uma barreira em relação à formação de professores está relacionado à mobilização com tema. Isso ainda permanece no âmbito da opção pessoal, ou seja, se o professor está sensibilizado para a necessidade ele estuda, caso contrário, não.

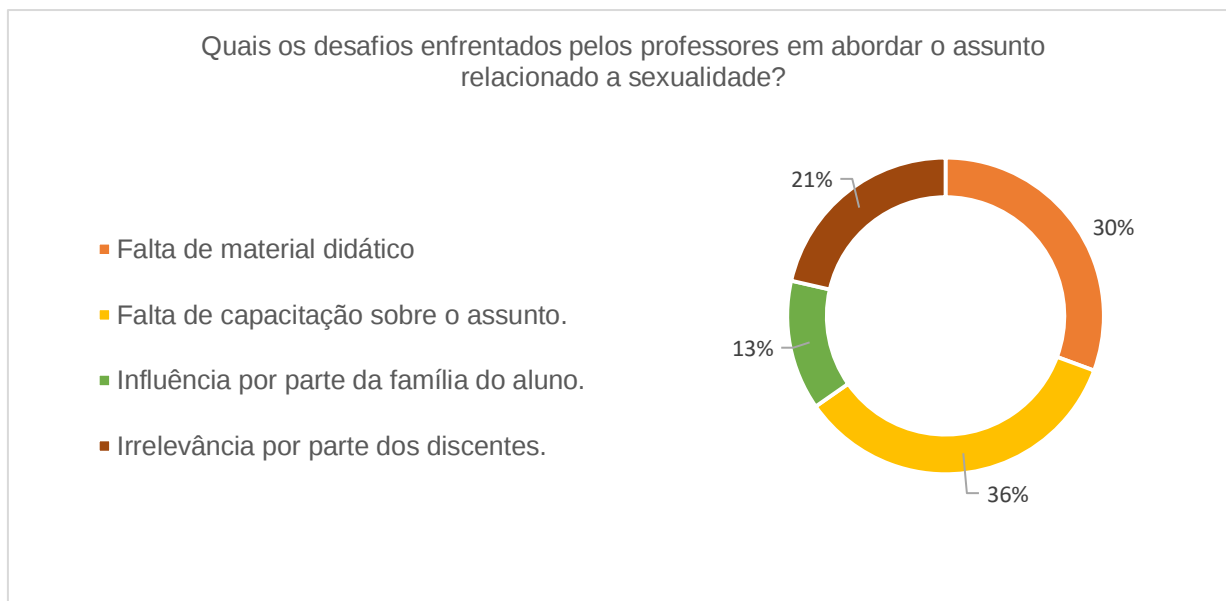


Figura 1. Desafios enfrentados pelos professores no ensino de educação sexual. Fonte: os autores.

De acordo com os planos curriculares nacionais (BRASIL, 2001) para a formação do indivíduo é necessário que haja um espaço de discussão e reflexão, no qual isso cabe a escola proporcionar esse espaço. A família tem o papel crucial para a formação social do indivíduo, assumindo responsabilidades, sendo o primeiro contato com informação, não podendo deixar que se tenha educação somente nas escolas (GASPAR *et al.*, 2006).

Para aqueles que possuem o desejo de aprender de forma significativa, um ambiente dinamizado propicia uma aprendizagem intensificada (BELMONT *et al.*, 2008). A interação entre sujeito e objeto dentro do ambiente escolar ocasiona uma relação de conhecimento, e não é de necessidade ser somente a conexão entre aluno e professor (XAVIER *et al.*, 2008).

A absorção de forma significativa do conteúdo, para os alunos, se dar por aulas dinamizadas (37%) saindo da rotina de aulas tradicionais, juntamente com ministração de palestras (31%) e vídeo aulas (26%) relacionados ao assunto (figura 2). Ainda foi observado que a leitura (6%) é de pouca significância, pois se relaciona ao tradicionalismo.

Abreu (2017) em sua pesquisa concluiu que mesmo com muitos preconceitos e tabus relacionados à sexualidade é possível trabalhar a Educação Sexual em sala de aula de forma lúdica, com atividades que são viáveis e que podem favorecer o ensino da temática, como o uso de recursos didáticos, dinâmicas, jogos, entre outros.

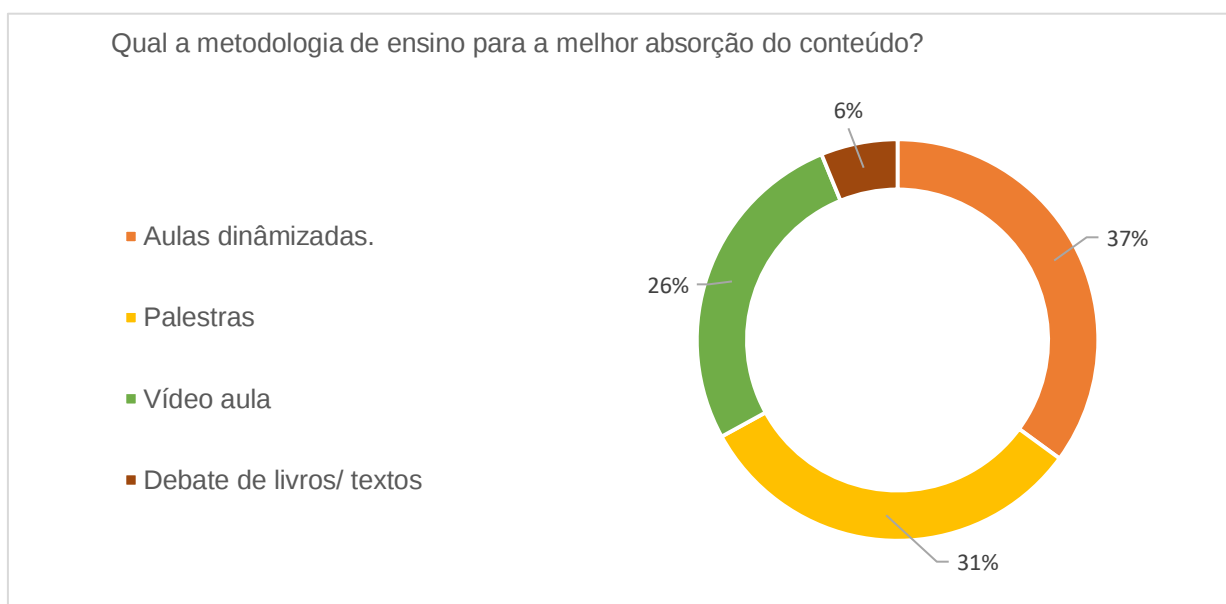


Figura 2. Metodologias de ensino aplicados por professores. Fonte: os autores.

De acordo com Bomfim (2009), a construção de novos valores, percebida na mudança do tempo, trouxe modificações sociais como liberdade sexual e a reprodução humana estando com um novo olhar conduz a importância de abordar esses assuntos na sala de aula.

De acordo com os alunos, 39% afirmaram que a orientação sexual é um eixo norteador na educação sexual mostrando a necessidade de abordar essa temática, assim minimizando o preconceito existente no meio social. 29 % dos entrevistados relataram que o início da vida sexual é importante na educação sexual, tendo como necessidade de se trabalhar o assunto para prevenção de doenças e uma vida sexual saudável seguida de 19% gravidez na adolescência, e 13% IST's.

De acordo com os resultados obtidos na pesquisa de Vieira e Matsukura (2017), a gravidez na adolescência é um dos assuntos norteadores a serem trabalhados na temática educação sexual, assim como as IST's, estando conforme os achados de Nardi (2008) e Quartiero (2012).

Com o início precoce da atividade sexual dos adolescentes traz consigo curiosidades, onde eles não possuem conhecimento passando por condições de constrangimento como a gravidez indesejada e infecções sexualmente transmissíveis Taquette *et al.*, (2004) e Silva *et al.*, (2011).

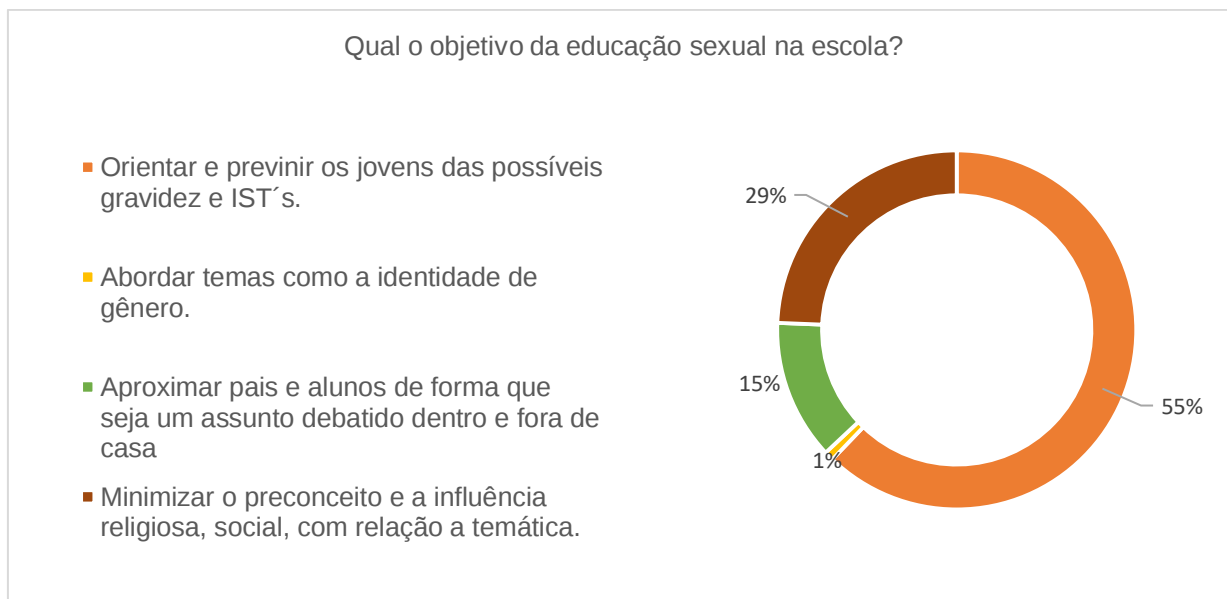


Figura 3. Objetivo da educação sexual. Fonte: os autores.

A orientação e prevenção de jovens das possíveis gravidez e IST's seria o objetivo de se educar sexualmente (55%), contribuindo para amenizar dois fatores que afetam os jovens. Um dos alunos incluiu como alternativa que ensinar a fazer sexo seria o objetivo da educação sexual mostrando a falta de entendimento a respeito da abrangência e significado em relação ao tema. 29% ressaltaram o preconceito e a influência religiosa e social na temática, 15% aproximar os pais e alunos para debater o assunto nos diversos ambientes e apenas 1% identidade de gênero (figura 3).

De acordo com Sani *et al.*, (2016), quando se trabalha educação preventiva na escola, gera resultados relevantes, e principalmente quando se trata de infecções sexualmente transmissíveis. Na mesma lógica, de acordo Figueiró (2009) a educação sexual tem que atuar de forma preventiva.

A mudança do comportamento social, principalmente da sexualidade tem contribuído para o alto índice de gravidez na adolescência, indicando a relevância da educação referente a temática (SANTOS,2006). A puberdade e amadurecimento direciona a prática sexual e os riscos existentes na relação desprotegidas havendo necessidade de orientação (FIGUEIREDO, 2002).

Segundo os alunos, a educação sexual poderia minimizar os índices de IST's e gravidez na adolescência (78%) com o conhecimento mudaria suas formas de agir, trazendo uma conscientização. Muitos afirmaram que existe uma falta de diálogo a respeito do tema, também partes dos questionados disseram que não (9%), pois os adolescentes sabem dos riscos mesmo sendo educados.

Maior parte dos alunos disseram que a família não interfere no processo de ensino e aprendizagem (62%), permanecendo neutra a esse assunto. Boa parte não soube explicar o porquê da resposta negativa. Os que responderam sim (28%), disseram que há falta de boa relação com os pais, não gostam que falem sobre o assunto em casa e na escola.

Em relação a educação sexual, Gaspar e colaboradores (2006) afirma que deve ter envolvimento da família no processo de ensino relacionado a sexualidade, mas que seja de forma saudável, sem que exista preconceito ou até mesmo medo de abordar o assunto, buscando sempre vencer os tabus existentes.

Dos entrevistados, 73% dos discentes possuem vergonha de falar sobre o tema no ambiente escolar, bem como o desconhecimento a respeito do tema (14%), preconceito (8%) e por motivos religiosos (5%).

No ambiente escolar, para Beraldo (2003) abordar educação sexual propicia vastas polêmicas, estas sendo inconvenientes e desnecessárias, mostrando que ainda falar sobre o assunto é um grande tabu. Ao relacionar a família, os pais não se sentem confortáveis em discutir com seus filhos, deixando de repassar orientações corretas. Contrapondo, Salomão et al. (2013) os pais estão se preocupando mais com os filhos, mudando a forma de falar sobre sexualidade se tornando mais visível a discussão e tendo mais interesse do diálogo com os filhos.

Uma grande parcela dos alunos indicou que a própria educação dificulta o ensino (42%), a família não participa do processo de educação (24%), a cultura (20%) e a igreja (14%) também interfere no processo de educação escolar (figura 4).

Louro (2014) faz uma análise breve sobre os impactos sociais que a escola pode acarretar na vida de um discente. De acordo com Dessen e Polonia (2007) deve haver uma interação entre família e escola, pois isso pode ser um fator primordial no desempenho do aluno, podendo desenvolver funções, intelectuais, psicológicas e sociais.

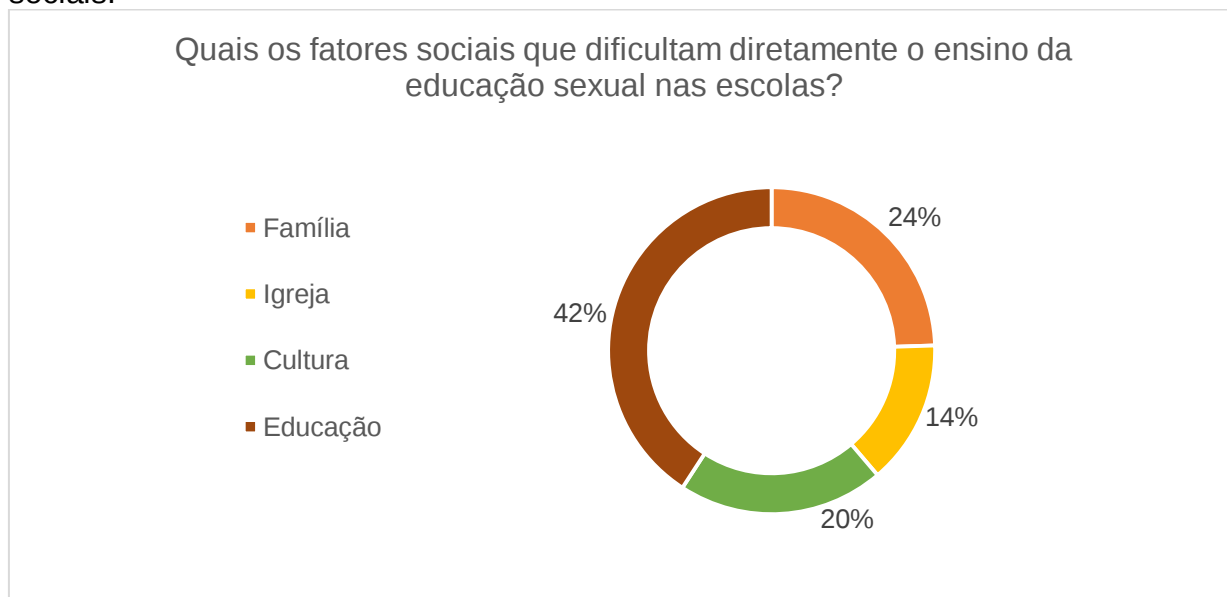


Figura 4. Fatores sociais que dificultam diretamente no ensino da educação sexual. Fonte: os autores.

A escola está inserida na vida dos adolescentes, com um o intuito de preparar o indivíduo para a vida em sociedade (POSSAMAI, 2014). Moises *et al.*, (2010) afirma que a escola deve promover uma educação integral incluindo a educação sexual, de forma que venha provocar questionamentos e mudar visões distorcidas.

A orientação sexual abordando conceitos como homossexualidade, bissexualidade, transexualidade, foi apontada como o mais complexo de se trabalhar pelo professor (41%), gravidez na adolescência (34%), início da vida sexual (29%) e IST's (13%).

Educar sexualmente previne danos futuros, trabalhando o preconceito e o medo, trazendo informações seguras (LIMA *et al.*, 2010). De acordo com Souza (1991), educar sexualmente consiste em oferecer condições para que as pessoas assumam seu corpo e sua sexualidade com atitudes positivas, livres de medo, preconceitos, culpas, vergonha, bloqueios ou tabus.

Os pais possuem o papel de orientar seus filhos e não dificultam a escola de se trabalhar o assunto, de acordo com os resultados, 90% dos entrevistados relataram que é papel dos pais realizar educação sexual e a escola atuar como parceira complementar, abordando os diversos assuntos dentro da temática, embora ainda não seja a realidade vivida pelos professores o que dificulta o processo de ensino.

A educação sexual tem que ser compreendida como um direito das crianças e adolescentes, para que se tenha entendimento positivo de sua sexualidade e corpo, tendo pensamento crítico (ECOS, 2013). Além disso, oferece condições para que possa assumir seu próprio corpo sem medo, preconceito e vergonha (SOUZA, 1991).

CONCLUSÃO

O presente estudo possibilitou analisar o ponto de vista dos alunos a respeito do tema educação sexual e de como ele é abordado nas escolas de rede pública da cidade de Guaraí-TO. Neste sentido, o trabalho permitiu verificar quais são os temas discutidos neste contexto, as influências externas, a importância de ser trabalhado dentro do ambiente escolar, entre outros fatores que podem ser de grande importância relacionado a este tema

De modo geral, pode-se observar a falta de capacitação dos professores que exercem a docência nas escolas envolvidas da pesquisa, a falta de material didático, a aversão em falar os assuntos relacionados a sexualidade, entre outros fatores.

Para que se possa solucionar esse contexto, deve-se abordar a educação sexual de forma contínua e não em momentos episódicos como se é trabalhado. Existe a fundamental importância de se trabalhar aulas mais dinâmicas, que saia do tradicionalismo para que tenha mais relevância essa temática. É indispensável a quebra dos tabus existentes no ambiente escolar para formarem cidadãos sem preconceitos e para que vivam de forma harmoniosa na sociedade.

Esta pesquisa contribuiu para solucionar os desafios presentes de se lidar com o assunto no ambiente escolar, e analisar as influências sociais e por parte da família do aluno, propondo novas metodologias de ensino. O trabalho mostrou a importância dos pais no processo de aprendizagem dos seus filhos, colaborando de tal maneira para que possa ser significativa e incentivadora no ensino sexual.

REFERÊNCIAS

- ABREU, A. R. L. **Educação sexual e a formação de professores: uma proposta para a formação inicial dos licenciandos em Ciências Naturais (FUP)**, 2017.
- ALTMANN, H. Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais. **Revista Estudos Feministas**, v. 9, n. 2, p. 575-585, 2001.
- Azambuja, G., Segatto, C. R; Pavão, S. M. Cultura de educação inclusiva: a educação especial e os processos formativos de professores. **Reflexão e Ação**, v. 20, n. 2, p. 291-308, 2012.
- BELMONT, R.; LEMOS, E. A Aprendizagem Significativa nos trabalhos apresentados no 1º Encontro Nacional de Aprendizagem Significativa: reflexões iniciais. In: ENCONTRO NACIONAL DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA-ENAS, 2. **Anais**. Canela, p.127-138, 2008.
- BERALDO, F. N. M. Sexualidade e escola: espaço de intervenção. **Psicologia escolar e educacional**, v. 7, n. 1, p. 103-104, 2003.

BOMFIM, S. S. *Orientação sexual na escola: tabus e preconceitos, um desafio para a gestão*. **Monografia de Graduação**. Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Salvador, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual**. 3. Ed. Brasília: A Secretaria, 2001.

COELHO, Leandro Jorge. **Diversidade sexual e ensino de ciências: buscando sentidos**, 2014.

CHAER, G; DINIZ, R. R. P; RIBEIRO, E. A. **A técnica do questionário na pesquisa educacional**, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011.

DESSEN, M. A; POLONIA, A. C. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia (Ribeirão Preto) [online]. v. 17, n. 36, p. 22-25, 2007.

ECOS – Estudos e Comunicação em Sexualidade e Reprodução Humana. **Promover a educação sexual nas escolas**. Instituto Pólis. Governo & Sociedade. Nº 82, 2001.

FIGUEIREDO, A.C. Condições de vida e saúde reprodutiva de adolescentes na comunidade Roda de fogo. **Revista Brasileira Materno Infantil**, Recife, v.2, n.3, p.291-302, 2002.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação sexual: em busca de mudanças**. Londrina: UEL, 2009.

Gaspar, T; Matos, M. G. D; Gonçalves, A., Ferreira, M; Linhares, F. Comportamentos Sexuais, Conhecimentos e Atitudes face ao VIH/Sida em adolescentes migrantes. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 7, n. 2, p. 299-316, 2006.

GOMES, R. S. Educação em sexualidade na escola: entre a normalização e a perspectiva dos direitos humanos. **Seminário Internacional Fazendo Gênero**, v. 10, 2013.

LARROSA, J. Tecnologias do eu e educação. In: SILVA, T. T. (Org.). **O sujeito da educação: estudos foucaultianos**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

DE LIMA, A. A., de Oliveira, D. C., dos Santos Souza, E., Pereira, J. A., & Sant'Anna. Educação sexual infantil: interação entre a família e a escola como um fator determinante para uma educação eficaz. **Pedagogia em Ação**, v.2, n.1, p. 1-103, 2010.

LIONÇO, T.; DINIZ, D. Homofobia, silêncio e naturalização: por uma narrativa da diversidade sexual. **Revista Psicologia Política**, v. 8, n. 16, p. 307-324, 2008.

LOURO, G. Pedagogias da sexualidade. In: LOURO, G. (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MOIZÉS, J. S.; BUENO, S. M. V. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, n. 1, 2010.

NARDI, H. C. **O estatuto da diversidade sexual nas políticas de educação no Brasil e na França: a comparação como ferramenta de desnaturalização do cotidiano de pesquisa**. Psicologia & Sociedade, Porto Alegre: UFRGS, v. 20, n. especial, p. 12-23, 2008.

QUIRINO, G. S.; ROCHA, J. B. T. Sexualidade e educação sexual na percepção docente. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 43, p. 205-224, 2012.

REIS, E. A.; REIS, I. A. Análise Descritiva de Dados-Tabelas e Gráficos. **Relatório Técnico RTE04/2001**). Belo Horizonte: Departamento de Estatística–ICEx/UFMG, 2001.

REIS, J. B. **A importância e as dificuldades sobre a abordagem do tema sexualidade na disciplina de ciências no ensino fundamental**, 2015.

RODRIGUES, A. R. F; SALLES, G. D. Educação Sexual, Gênero e Diversidade Sexual: Formação de Professoras e Alunas Multiplicadoras como Metodologia de Ensino. **Anais**. II Simpósio Gênero e Políticas Públicas ISSN2177-8248 Universidade Estadual de Londrina, 18 e 19 de agosto de 2011. GT6- Gênero e Educação.

RODRIGUES, C; WECHSLER, A. **A sexualidade no ambiente escolar: a visão dos professores de educação infantil**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 1 (1): 89-104, 2014.

SALOMÃO, R; SILVA, M. A. I; CANO, M. A. T. Sexualidade do adolescente na percepção dos pais, sob a perspectiva de Foucault. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 609-18, 2013.

SAMPAIO, S. Educação sexual: para além dos tabus. **Revista ABC Educatio**, 2005.

SANI, S. A.; ABRAHAM, C; DEFORD, S; BALL, S. **Intervenções escolares de educação sexual em saúde para prevenir DST / HIV na África Subsaariana: uma revisão sistemática e meta-análise**. BMC Public Health, Série BMC, 2016.

SANTOS, M.M.J.F. **Gravidez Precoce: matéria de capa**. Estado de Minas, Belo Horizonte, p.4-5, 14 de maio, 2006.

SILVA, L. M. M; SANTOS, S. P. **Sexualidade e Formação Docente: representações de futuros professores/as de Ciências e Biologia**. VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, Campinas, 2011.

SILVA, B. O., RIBEIRO, P. R. C. Sexualidade na Sala de Aula: **Tecendo Aprendizagens a partir de um Artefato Pedagógico**. Estudos Feministas, Florianópolis,19(2): 336, 2011.

SOUZA, H. P. **Convivendo com seu sexo (Pais e Professores)**. 2 ed. São Paulo: Paulinas, 1991.

POSSAMAI, L. F. L. **Contribuições da pesquisa-ação na produção de conhecimentos escolares: experiências curriculares na rede pública municipal de educação de Chapecó (1997-2004)**. 240 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de História e Historiografia da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

QUARTIERO, E. **Educando para a diversidade: desafiando a moral sexual e construindo estratégias de combate à discriminação no cotidiano escola**. Sexualidad, Salud y Sociedad, Rio de Janeiro: CLAM/UERJ, n. 11, p. 59-87, 2012.

TAQUETTE, S. R.; VILHENA, M. M; PAULA, M. C. Doenças sexualmente transmissíveis e gênero: um estudo transversal com adolescentes no Rio de Janeiro. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, p. 282-290, 2004.

VIEIRA, P. M; MATSUKURA, T. S. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, n. 69, p. 453-474, 2017.

XAVIER, O.S; FERNANDES, R. C. A. A Aula em Espaços Não-Convencionais. In: VEIGA, I. P. A. Aula: Gêneses, Dimensões, Princípios e Práticas. **Anais**. Campinas: Papirus Editora, 2008.

QUESTIONÁRIO PARA O ALUNO

Gênero M () F ()

Idade_____

1. Quais são os desafios enfrentados pelo professor em abordar o assunto relacionado a sexualidade?

- a) Falta de material didático;
- b) Falta de capacitação sobre o assunto;
- c) Influência por parte da família do aluno;
- d) Irrelevância desse tipo de temática por parte dos discentes.

2. Qual a metodologia de ensino para a melhor absorção do conteúdo?

- a) Aulas com dinâmicas;
- b) Palestras;
- c) Vídeos aulas;
- d) Debates de livros/textos.

3. Qual seria um dos temas norteadores na educação sexual?

- a) Orientação sexual;
- b) Gravidez na adolescência;
- c) IST's;
- d) Início da vida sexual.

4. Qual o objetivo da educação sexual na escola?

- a) Orientar e prevenir os jovens das possíveis gravidez e IST's;
- b) Abordar temas como a identidade de gêneros;
- c) Aproximar pais e alunos de forma que, seja um assunto debatido dentro e fora de casa;
- d) Minimizar o preconceito e a influência religiosa, social, com relação a temática.

5. No seu ponto de vista, a educação sexual poderia minimizar os índices de IST's e gravidez na adolescência? Explique.

6. A família interfere no processo de ensino e aprendizagem? Se sua resposta for afirmativa, explique como esse processo de interferência ocorre.

7. Por que o tema sexualidade gera tanta polêmica no ambiente escolar?

- a) Por motivos religiosos;
- b) Desconhecimentos do tema;
- c) Vergonha de falar sobre o tema;
- d) Preconceito.

8. Quais os fatores sociais que dificultam diretamente o ensino da educação sexual nas escolas?

- a) Família;
- b) Igreja;
- c) Cultura;
- d) Educação.

9. Nos temas abordados na educação sexual, qual o mais complexo para o professor?

- a) Orientação sexual;
- b) Gravidez na adolescência;
- c) IST's;
- d) Início da vida sexual.

10. Qual o papel dos pais na educação sexual?

- a) Orientar seus filhos;
- b) Auxiliar a escola na abordagem desse assunto;
- c) Negligenciar-se a debater sobre o decorrente tema;
- d) Dificultar o papel da escola na abordagem desse assunto.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, estado civil _____, RG _____, nacionalidade _____, idade _____, estou sendo convidado a participar de um estudo denominado A ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO SEXUAL NOS ESPAÇOS ESCOLARES: UM OHAR SOBRE A PERSPECTIVA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE GUARAÍ-TO. A minha participação no referido estudo será no sentido de responder um questionário escrito, contendo algumas perguntas relacionadas a educação sexual. Fui alertado de que, da pesquisa a se realizar, posso esperar alguns benefícios, tais como: ter conhecimento sobre a educação sexual e os fatos sociais que possa a vir influenciar no processo de ensino e aprendizagem do aluno. Recebi, por outro lado, os esclarecimentos necessários sobre os possíveis desconfortos e riscos decorrentes do estudo, levando-se em conta que é uma pesquisa, e os resultados positivos ou negativos somente serão obtidos após a sua realização. Assim, por se tratar de um questionário simples, não consigo observar desconfortos físicos e/ou emocionais. Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo. Também fui informado de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e de, por desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo à assistência que venho recebendo. É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação. Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

Guaraí, _____ de _____ de 2019.

Assinatura do sujeito da pesquisa

Nome (s) e assinatura (s) do (s) pesquisador (es) responsável (responsáveis)